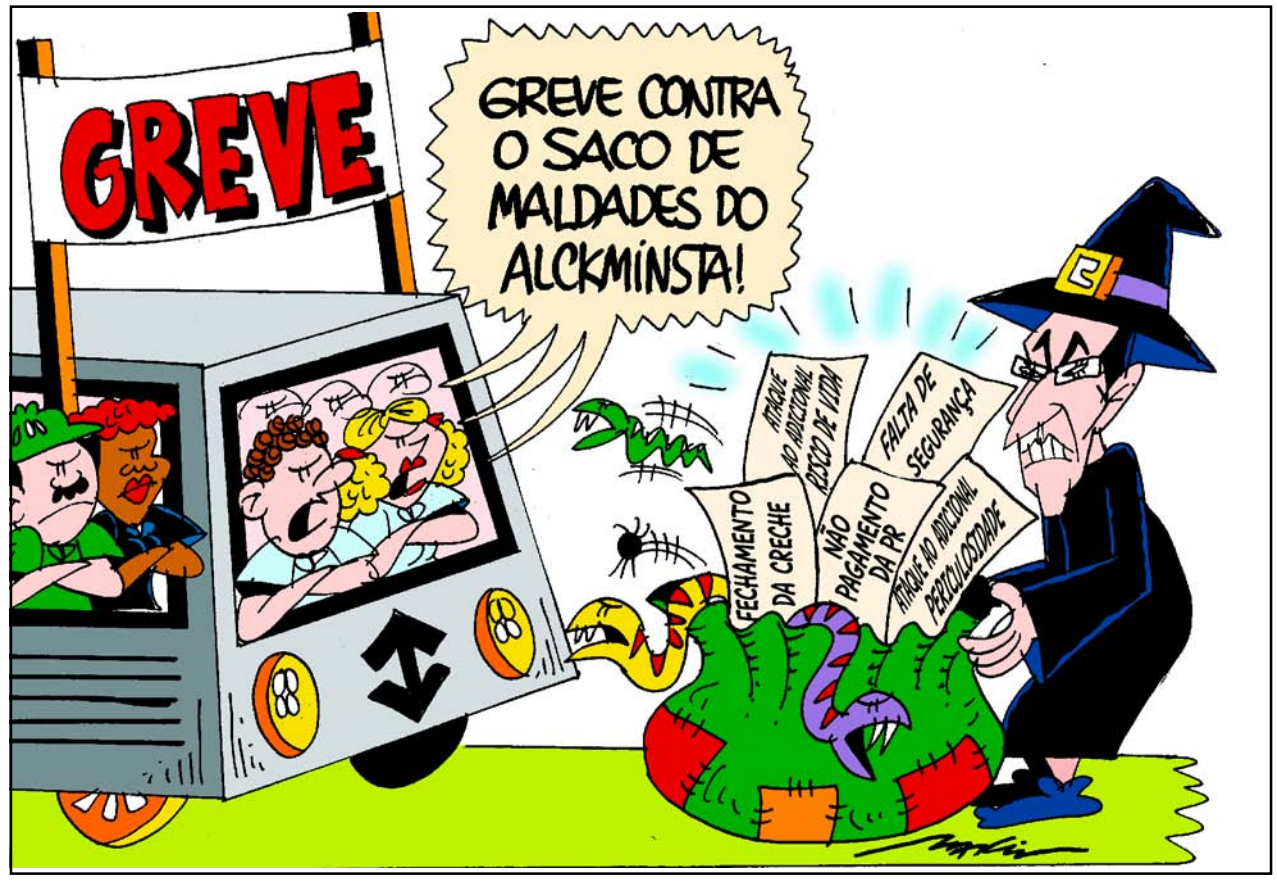
Jornal do USUÁRIO
Outubro/04
Nº 61
CUT Publicação do Sindicato dos Metroviários de SP http://www.metroviarios-sp.org.br

Greve no metrô no dia 26/10

Para exigir o pagamento da Participação nos Resultados e defender os direitos e conquistas da categoria, os metroviários entram em greve a partir do dia 26 de outubro



O Metrô vem dificultando o pagamento da segunda parcela da Participação nos Resultados, referentes ao período de 2003 a 2004, não apresenta nenhuma proposta de contrato relativo ao período de 2004 e 2005 e ataca os direitos e conquistas históricas dos metroviários, além de adotar medidas que comprometem a qualidade dos serviços oferecidos aos usuários.

Os metroviários têm realizado protestos, passeatas e outras formas de mobilização em defesa dos direitos da categoria, denunciando a degradação das condições de trabalho e defendendo a manutenção do Metrô como uma empresa estatal, pública, de qualidade e com tarifas acessíveis. Porém, o Metrô reduz investimentos, aumenta o valor das tarifas, diminui o quadro de funcionários e elimina postos de trabalho.

O Metrô também não adota estratégias eficientes para combater os roubos nas bilheterias e garantir a segurança dos metroviários e usuários, não contrata funcionários, mantêm a intransigência em acabar com a creche e pré-escola dos filhos das metroviárias e quer eliminar o pagamento do adicional risco de vida e adicional de periculosidade da categoria.

Para intensificar o ataque aos direitos dos funcionários, o Metrô não avança nas negociações das reivindicações que o Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo já determinou prazo para serem concluídas.

Para enfrentar os ataques do Metrô aos direitos e conquistas da categoria, os metroviários vão realizar uma greve, que terá inicio a partir da zero hora do dia 26 de outubro.

Metrô de São Paulo é o mais caro do Brasil

O Metrô de São Paulo e a CPTM cobram as tarifas mais caras em todo o país

Os valores das tarifas do metrô e trem de São Paulo só perdem para o Rio de Janeiro, onde a bilheteria foi privatizada e os empresários desprezam o interesse público para manter os lucros.

O Metrô de São Paulo e a CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), por serem empresas públicas, não podem obter lucro com a operação do transporte, mas o governador Geraldo Alckmin aplica uma tarifa cara no transporte metro-ferroviário e não destina os recursos financeiros necessários para a manutenção e operação do sistema.

O preço elevado da tarifa do metrô e trem em São Paulo impede o exercício do direito de ir e vir da população mais pobre da capital e dificulta a vida de todos. Enquanto isso, o Metrô de São Paulo continua sendo o único da América Latina, e um dos raros do mundo, que é mantido apenas com a tarifa paga pelos usuários.

Além da tarifa mais cara do país, a falta de funcionários no Metrô provoca filas nas bilheterias

Tabela dos preços da tarifa nos metrôs e trens brasileiros

Metrô

São Paulo:	R$ 1,90
Rio de Janeiro: (privatizado)	R$ 2,00
Brasília:	R$ 1,50
Porto Alegre:	R$ 0,75
Recife:	R$ 0,80
Belo Horizonte:	R$ 0,90

Trem Urbano

São Paulo:	R$ 1,90
Rio de Janeiro: (privatizado)	R$ 1,65
Salvador:	R$ 0,50
Maceió:	R$ 0,50
João Pessoa:	R$ 0,50
Natal:	R$ 0,50
Fortaleza:	R$ 0,90

Metropass ou Bilhete Único?

Usuários dos ônibus municipais não serão beneficiados com o Metropass

O governador Geraldo Alckmin fala em implantar o Bilhete Único no Metrô, mas já anunciou para 2005 a implantação do Metropass, que só permitirá a integração entre trem, metrô e ônibus intermunicipais. O Metropass não oferecerá nenhuma vantagem para os usuários dos ônibus que circulam na cidade de São Paulo.

O governador diz que ampliou a transferência gratuita entre trem e metrô na Estação Luz, mas a transferência ocorre somente nos domingos e feriados, com um número mínimo de usuários beneficiados. Nas estações Itaquera e Tatuapé o usuário pode fazer a transferência, mas para isso tem que pagar outra tarifa.

Os metroviários defendem a integração entre os ônibus municipais, intermunicipais, metrô e trens, com uma tarifa socialmente justa que beneficie a população da capital e da região metropolitana, como o previsto no projeto inicial do Bilhete Único que foi recusado pelo Governo do Estado.

Metrô não investe em segurança

O Metrô é alvo de constantes furtos aos usuários, roubos nas bilheterias e vandalismo de setores de torcidas organizadas de times de futebol

Mesmo com o número crescente de ocorrências, a Cia. do Metropolitano não apresenta nenhuma estratégia de segurança eficiente e os metroviários e usuários convivem com situações de horror nas estações e trens.

Além de não coibir os roubos, a Cia. do Metropolitano ainda quer acabar com o adicional risco de vida dos metroviários que estão expostos aos assaltos, agressões de vândalos e de setores de torcidas organizadas de times de futebol.

A Secretaria de Segurança Pública do Estado e o Metrô não combatem o comércio paralelo de venda de bilhetes nas portas das estações do metrô, sendo que a maioria dos bilhetes vendidos fora das bilheterias é fruto de roubos.

O Sindicato dos Metroviários de São Paulo tem desenvolvido uma luta constante para que o Metrô contrate mais seguranças e agentes de estação para oferecer condições seguras aos usuários e evitar as filas nas bilheterias. Porém, para que as reivindicações sejam atendidas é necessário o apoio dos usuários.

Os metroviários convocam a população para, junto com a categoria, defender o aumento do quadro de segurança, principalmente, no turno noite, a blindagem das bilheterias e o combate ao comércio ilegal de bilhetes para desestimular os roubos e preservar a integridade física de todos, pois as ocorrências constantes podem ter conseqüências graves para os metroviários e usuários.

Ato contra a falta de segurança no metrô mobilizou metroviários e usuários na Praça da Sé

Jornal do USUÁRIO
Publicação oficial do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários de São Paulo. R. Serra do Japi, 31 - Tatuapé - SãoPaulo - CEP 03309-000 - Fone:6195-3600 - Fax: 6198-3233 - E-mail: sindicato@metroviarios-sp.org.br
Presidente: Flávio Montesinos Godoi. **Diretor Responsável**: Manuel Xavier Lemos Filho. **Redação e revisão**: Flaldemir Sant´Anna de Abreu. **Projeto Gráfico e Diagramação**: Maria Figaro. **Ilustrações**: Márcio Baraldi. **Fotos**: Maurício Morais. **Impressão e Fotolito**: Artpress S/A. Tiragem 50 mil exemplares